

CHORINHO PAI D'ÉGUA

Música e letra: Vicente José Malheiros da Fonseca
(Santarém-PA, 03.03.1970 – Belém-PA, 25.10.2004)

I

Chorinho antigo
Vou cantar, alegremente,
Neste compasso
Que me leva até você.
A cada passo desta vida, bem vivida,
Sigo firme, sem cansaço,
Logo dá pra perceber.

Se canto agora
Neste choro tão *pai d'égua*
Mais vale a gíria
Como forma de expressão.
Nunca é demais
Ficar assim, de qualquer jeito,
Qual tenor sem dó no peito,
Mas amor no coração.

Pra não dizerem
Que este choro é tão antigo
Fica comigo, não faz mal,
O que é que tem?
Que bom cantar
Em sol maior o tempo todo
No balanço do chorinho
Melodia e contraponto,
Dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó,
Canta comigo
Este chorinho tão *pai d'égua*
Em tom maior que é muito bom.

II

É muito bom,
Ora se é...
Que lindo som
Deste chorinho
Ponho fé.
Mas fique atento
Que o restante
Tem surpresa até demais.
Ora, se tem...
Muito mais,
Ouça bem.

III

A começar
Pelo gingado tão legal
Que mexe até com o pessoal
Que veio aqui pra serenar.
Mas esta dança está animada,
Nem te falo,
Quase pisam no meu calo,
Vou levando mesmo assim.
Este chorinho tão *pai d'égua*
Segue em frente
Pois, não mais que de repente
Me convida a repetir.

(Repete estrofes I, II e III)

IV

Pra prosseguir
Neste balanço natural
Lá vamos nós
Pelo salão.
Se toca a flauta,
Entra logo o cavaquinho,
Vem depois o clarinete,
O fagote e o violão.
Mas o piano
Tem lugar bem garantido
Neste choro tão querido,
Que não falta inspiração.

V

Pra terminar
Bem, este chorinho,
Mas que saudade
Daquele tempo.
Ah! Vale a pena recordar
Tanta coisa boa,
Vejam só,
Que fico agora a meditar...
Mas vamos logo
Bem depressa pro salão
Pegar o breque
Deste choro tão legal
De *pai d'égua* que é.
Quero cantar com você,
Meu amor,
No compasso da vida
É melhor.

(Repete estrofe V)